



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Comercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

A grande peregrinação nacional

(13 de Maio de 1924)

Uma vez mais sem um reclamo, sem um convite, sem um simples aviso, o coração de Portugal latejou fortemente sob o impulso dominador e irresistível da Fé e da devoção á augusta Mãe de Deus, e de todos os recantos do paiz uma multidão innumeravel de fieis, como um exercito que obedece a uma ordem de commando, precipita-se em torrentes caudalosas sôbre os paramos áridos e escaldados da Serra d' Ayre no centro da Extremadura.

Nunca, como neste dia, foi tão grande a affluencia de peregrinos á região do mysterio e do prodigio, á Lourdes portuguesa.

Cerca de cem mil pessoas, seguramente, visitaram o local das aparições, rendendo o preito da sua veneração e do seu amor á gloriosa Padroeira da nação alli invocada com o titulo de Nossa Senhora do Rosario.

Em Torres Novas, onde passámos a noite de segunda para terça-feira, debalde tentámos conciliar o somno. Desde a vespera á tarde era incessante o movimento de peões que se encaminhavam para a serra.

Durante toda a noite o transito de vehiculos de toda a especie constituia um espectáculo sobremaneira interessante, que presenciámos comovidamente da janella do nosso quarto. As mesmas senas encantadoras de que fomos testemunha naquella villa, de gloriosas tradições historicas e sempre gentilmente hospitaleira, se desenrolavam em muitos outros pontos de concentração e de passagem dos peregrinos, proximo de Fátima, como Leiria, Pombal, Thomar, Abrantes, Villa Nova de Ourem, Rio Maior, Porto de Moz, Alcobaça e Batalha.

Chegámos á Cova da Iria ás nove horas em ponto.

Sobre a estrada e nas immedições estacionavam milhares de vehi-



A miraculada D. Emilia de Jesus Oliveira

culos de todos os feitios e tamanhos, desde o confortavel automovel de luxo até á humilde e incomoda carroça.

Em torno da capella commemorativa das aparições agglomerava-se e comprimia-se uma mole de povo, verdadeiramente colossal.

Desde a madrugada que as missas se sucediam ininterruptamente, celebradas por sacerdotes previamente inscriptos.

A multidão, em grupos, reza o terço em voz alta. De vez em quando ergue-se um canticó em honra da Virgem.

Em cada missa, enquanto um sacerdote distribue a Sagrada Communhão, canta-se o «Bemdito». Homens e mulheres de velas na mão fazem de joelhos o giro da capella. Em frente desta, a uma dezena de metros de distancia, ergue-se ao alto, sobrepujando todos os outros, o estandarte da peregrinação de Porto de Moz. Obra prima do grande artista Jorge Colaço, que o pintou ex-

pressamente para esta ocasião, atrah e prende irresistivelmente os olhos de todos os circunstantes, pela sua beleza ideal. O pintor trasladou amoravel e delicadamente para a tela a scena incomparavel das aparições.

Ao lado direito do espectador, vêem-se os pastorinhos extaticos deante da visão da Virgem, de celestial formosura, que lhes apparece de pé sobre uma azinheira.

A' esquerda um pequeno rebanho de ovelhas pasta tranquilamente, roendo as hervas rachiticas e enfezadas que brotam de longe em longe entre as pedras da serra.

E' meio dia official. Sufoca-se dentro do recinto do Santuario.

Varios enfermos são levados em braços para junto do altar. Entre elles vemos o conde de Margaride, de Guimarães, paralytico e mudo, e o capitão Sá Nogueira, de Santarem, tambem paralytico e quasi cego. Uma senhora bastante nova aproxima-se a muito custo do recinto sagrado e manifesta o desejo de entrar. E' D. Cecilia Augusta de Gouveia Prestes, de Torres Novas, curada em Fátima no dia 13 de Julho último, de tuberculose pulmonar e peritoneal com ascite (hydropsia do ventre).

Um sacerdote reconhece-a e facilita-lhe a entrada, assim como a uma irmã e um sobrinho que a acompanham.

Proximo da capella assistem aos actos religiosos D. Maria Augusta Figueiredo e a menina Maria Amalia Canavarro, ambas de Santarem, curadas o anno passado, esta de uma meningite em 1 de Março e aquella de um tumor de caracter suspeito em 13 de Maio.

Numerosos médicos, alguns de localidades distantes, conservam-se dentro do recinto da capella ou encontram-se confundidos com a multidão. Como em Lourdes, aonde acorrem todos os anos centenas de médicos de diversas nacionalidades para estudarem á luz da sciencia os factos maravilhosos que se desenrolam deante dos seus olhos, vêem-se alli professores illustres das nossas faculdades e clinicos de grande no-

meada da capital e de muitas cidades da provincia. Junto do altar, um especialista distinctissimo de Lisboa, que ainda ha poucos anos era atheu e livre pensador empregando todo o seu ardor combativo na guerra contra a Igreja, segue attenta e piedosamente as cerimoniaes do augusto sacrificio da missa.

E' uma hora e meia official, a hora das appareições. De repente a temperatura baixa extraordinariamente, a luz do dia diminue de intensidade e um circulo enorme e mysterioso circunda completamente o sol por todos os lados.

Sóbe ao altar para dizer a ultima missa o rev. dr. Luiz de Andrade e Silva, de Villa Nova de Ourem.

Do pulpito Mons. Freitas de Barros faz em voz alta as invocações do costume, repetidas em côro pela multidão.

Reza-se o terço e canta-se o *Parce Domine*, o *Adoremus* e o *Bemdito*.

Depois da missa dá-se a benção com o Santissimo Sacramento, primeiro a todo o povo, e em seguida a cada um dos enfermos alinhados em torno do altar.

Por fim sóbe ao pulpito o rev. Luiz de Sousa, que falla sentidamente da Virgem Santissima e do seu amôr a Portugal, tendo palavras vibrantes de justa indignação contra os excessos e exâgeros das modas, que com as suas immoralidades profanam indignamente os logares consagrados a Deus. Algumas dezenas de milhares de exemplares da «Voz da Fátima» são distribuidos gratuitamente pelos fieis.

Desperta immenso interesse a cura extraordinaria de D. Cecilia Prestes, de Torres Novas, de que acima fallámos, cujo relato desenvolvido, acompanhado de atestados médicos, é lido com avidéz e commoção.

Em torno do poço circular que por quinze torneiras fornece a água da fonte das appareições, estaciona uma multidão immensa, que se renova incessantemente, esperando cada um a sua vez de beber e prover-se da água, a cuja efficacia são attribuidas numerosas curas extraordinarias e humanamente inexplicaveis.

São quasi quatro horas.

A assistencia começa a debandar.

As estradas proximas estão de novo litteralmente atulhadas de peões e de vehiculos de toda a especie.

Os peregrinos no seu regresso, reconhecidos e edificados, rezam e cantam.

Quantos não conseguiram entrar na capella, nem levar uma só gotta da água maravilhosa! E todavia não se ouve um murmúrio, uma queixa, uma lamentação. Sem embargo do seu pesar, todos dão por bem empregada a viagem, tão incommoda e tão dispendiosa, a mysteriosa e encantadora Fátima, que é hoje em Portugal, o mais bello centro de devoção á Santissima Virgem e o mais glorioso throno de amôr a Jesus Christo no augustissimo Sacramento da Eucharistia.

V. de M.

As curas da Fátima

«Vilar, 20 de Março de 1924

... Sr.

Venho pedir a V. para mandar publicar na «Voz da Fátima» um milagre que Nossa Senhora do Rosario de Fátima fez a Emilia de Jesus Oliveira, mulher de Filipe d'Oliveira e Silva, do logar de Vilar, concelho do Cadaval.

Estando ella atacada de tuberculose pulmonar, desenganada pelo sr. dr. Alberto Martins, do Bombarral, que a tratava na sua doença, o marido, cheio de afflicção, vae com ella a Lisboa á Policlínica, consultar o sr. dr. Oliveira Soares. Este depois de a examinar, declarou ao marido estar com certesa tuberculosa. Continuaram com todo o cuidado a ver se podiam combater o mal, mas foi inutil. Cada vez peor. Em meados de Abril de 1922, veio-lhe uma rouquidão que lhe tomou a falla. Emfim, estava ás portas da morte. Maria Teodora da Silva, irmã do marido, que era a sua enfermeira, vendo que na terra nada lhe podia valer, teve uma inspiração! Disse para a enferma: fala-se que Nossa Senhora appareceu em Fátima (não sabia que já lá ia muita gente, nem que já lá se tinham dado milagres). Se Ella lá appareceu, é para consolar os que a Ella recorrem com fé e confiança. Vamos fazer uma novena para ver se Nossa Senhora te dá as melhores.

No fim da novena começa a enferma a fallar e a recuperar a saúde e quando chegou o dia 13 de Maio estava completamente curada. No mês seguinte, 13 de Junho, foi a miraculada, seu marido e mais pessoas de familia, a Fátima agradecer a Nossa Senhora. Já lá vão quasi dois anos e ella, continuando sempre de saúde, faz o serviço de sua casa e cria um filhinho de cinco mezes, muito forte com seu leite.

Com toda a consideração, etc.

Maria Teodora d'Oliveira

(Tia da miraculada)

Atestado médico

Alberto Martins dos Santos, médico pela Faculdade de Medicina de Lisboa:

Atteste o juro pela minha honra que a Sr.^a Emilia de Jesus Oliveira casada, de 33 anos, natural e residente em Vilar, concelho de Cadaval, teve uma pleurisia sero fibrinosa primeiro do pulmão direito, depois do esquerdo e mezes depois lesões inflammatorias bacillares no vertice dos dois pulmões, com começo de fusão estando actualmente curada, tendo já feito as despezas organicas de uma gravidez levada a bom termo e agora em começo de entra, e de excellenté aspecto é o seu estado actual.

Bombarral, 2 de Maio de 1924

(a) Alberto Martins dos Santos

(Segue-se o reconhecimento)

Outra cura

Recebemos a carta e relato que a seguir publicamos:

... Sr.

«Tendo-se dado um caso que reputo de suma importancia na pessoa de uma minha prima, venho muito respeitosamente pedir a V. o especial favor de o tornar conhecido no jornalinho «A Voz da Fátima.»

Entendo que acontecimentos desta natureza são dignos de serem publicados. Pedindo desculpa desta imperinencia, sou

De V., etc.

Anna Alves

Maria do Rosario Cadete, solteira, de 22 annos, filha de Antonio Francisco Cadete e de Maria do Carmo Cadete, naturaes e moradores em Monsanto, concelho de Alcanena, é uma rapariga que pelas suas qualidades conquistou a estima de toda a povoação.

No principio de Janeiro, devido a uma mordedura ou a qualquer outra cousa (não se conhece a causa) appareceu-lhe uma pequena ferida junto ao olho direito, que lhe produzia horri-veis sofrimentos.

O mal fazia progresso, pois á medida que o sofrimento aumentava, as feições da pobre rapariga deformavam-se.

Foi já neste estado critico que ella conseguiu transportar-se a Alcanena, onde consultou dois distinctos médicos — os srs. dr. Ferreira Viegas e Tenreiro, os quais constataram a gravidade do estado da pobre doente, injectando-lhe reactivos apropriados.

Apezar dos cuidados quasi paternaes dos illustres clinicos, principalmente do sr. dr. Tenreiro seu médico assistente, o mal agravava-se de dia para dia, de hora para hora.

Assim, a cara e a cabeça tomaram proporções quasi monstruosas, devido á grande inchação, que a privou por completo da vista.

Os sofrimentos multiplicavam-se e desse torturante estado partilhavam não só os seus desvelados pais e a vizinhança mas quasi toda a povoação que não abandonava aquella casa, onde a pobre rapariga agonisava no seu leito de dôr.

Pensavam todos que, quando a inchação, que já derivava para o peito, atingisse o coração, teria chegado o ultimo momento!

Naquella casa só havia dôr e lagrimas!

Uma piedosa senhora que muito se interessava pela pobre moribunda, pedia incessantemente a Nossa Senhora de Fátima pela cura daquella sua devota; e á enferma, que mal balbuciava alguma palavra, lembrava-lhe que invocasse o auxilio d'Aquella que é a saúde dos enfermos.

Estas palavras despertaram a fé á enferma que, conhecendo a gravidade do seu estado invocava com filial ternura, não com palavras que mal podia articular mas por gestos, e mentalmente, a protecção da Santa Mãe de Deus, pedindo que lhe dessem uma estampa de Nossa Senhora de Fátima, que com fervor unia ao peito.

Uma outra piedosa e illustre senho-

ra, que em sua casa possuía alguma água da fonte das aparições, apressou-se a mandá-la á enferma, a qual, depois de lhe dizerem o que era, bebeu uns goles, e sobre os olhos collocaram-lhe uns panos molhados na milagrosa água. Pela terceira vez que lhe fizeram esta applicação, verificou-se com pasmuso geral que a inflamação lhe tinha desaparecido dos olhos e ella já podia ver as pessoas e cousas que a rodeavam.

Desde então as melhoras acentuaram-se de dia para dia com a mesma velocidade com que nela se via recender a fé em Nossa Senhora de Fátima.

Eu, que sou sua prima e lhe fui enfermeira, testemunho esta grande graça.

Como é de calcular, a noticia desta graça celeste correu veloz por toda a freguezia acudindo inumeras pessoas para se certificarem da verdade e verificarem com seus proprios olhos, sendo todos unanimes em reconhecer aqui o sobrenatural.

Os pais da miraculada fizeram a promessa de ir em occasião oportuna com sua filha a Fátima agradecer tão grande graça, assim como muitas pessoas amigas fizeram outras promessas, que já teem cumprido.

Pediram e obtiveram graças que veem agradecer a Nossa Senhora do Rosario:

—Maria Augusta Cravo Valente, da Murtoza que numa grande afflicção recorreu a Nossa Senhora do Rosario da Fátima, sendo atendida sem demora. Envia 10\$000 para as despesas do culto.

—Maria José Santos, tambem da Murtoza (Ribeiro) que estando muito doente recorreu a Nossa Senhora e tendo melhorado envia 30\$000.

—Antonio de Sousa Soares que havia 15 dias se não podia deitar, sentindo muita falta de ar. Tendo recorrido a N. S. da Fátima, melhorou.

—Uma anonima (M. H.) que tendo pedido a N. Senhora da Fátima uma graça temporal que parecia irrealisavel a vem agradecer agora, cheia de reconhecimento.

—Ana das Neves, de 25 años, das Cavadas, freguezia de Almoester (Alvaizate), que sendo ameaçada de uma doença em Maio de 1923 e pouco ou nada tendo obtido recorreu novamente a N. Senhora da Fátima onde veio na peregrinação de maio, prometendo publicar a graça e foi atendida.

Congresso Eucharistico Nacional

Todos podem e devem interessar-se pelo brilhantismo do primeiro Congresso Eucharistico Nacional que vaee realizar-se em Braga, de 2 a 6 de Julho. Se nem todos podem assistir pessoalmente, todos podem no entanto fazer nesses dias Comunhões fervorosas com proposito de vida mais preciosa e de fé mais viva para com Nosso Senhor na Santa Eucharistica, que é a vida da Igreja e das almas.

Impressões duma peregrina

Pediram-me impressões da minha primeira peregrinação a Fátima que, se Deus quizer, não será a ultima.

Para ser franca, muito e pouco tenho a dizer. Pouco ou nada direi ás pessoas que só desejam ouvir fallar em milagres que possam ser tocados com o dedo, como S. Thomé desejou tocar nas chagas de Jesus Christo para n'Elle poder crêr.

A neurasthenia, era a minha doença, e, como affirmam todos os bons médicos, é uma doença terrivel!

D'ella soffria ha mais de 10 annos, mas, que soffrer! . . . Durante estes longos annos, ás vezes sentia pequeninas melhoras, mas sempre passageiras ou imaginarias.

Então que viste em Fátima? — me perguntarão. Respondo: Fui a Fátima não para ver, mas sim para ser vista de Maria, a Mãe de Jesus e tambem nossa Mãe! Fui a Fátima para saber pedir, não só a saúde do corpo para mim e para os meus (pois não sabemos ao certo quando esta nos aproveita ou prejudica, só Deus o sabe), mas fui sobretudo para Lhe pedir para todo o mundo, principalmente para Portugal, para os nossos Ex.^{mos} Bispos e todo o Clero, d'um modo especial para os meus Superiores, para a minha querida familia e para mim, *uma Fé mais viva, uma Esperança mais firme e uma Caridade mais ardente.*

Dirá alguém: E foste ouvida? Não podia deixar de o ser, porque estas são graças que Jesus e Maria mais desejam dar-nos.

Em Fátima, N. Senhora fez-me vêr com toda a clareza que Deus é tudo e tudo o mais é nada. Que todas as creaturas, até as mais sabias e santas, não passam de simples creadinhos de Deus.

Dirá ainda alguém: e então só em Fátima soubeste isso?! Já o sabia, mas que differença, que distancia immensa vaee entre o saber e o vêr! Podemos esquecer o que sabemos, mas não podemos deixar de vêr aquilo que vemos com toda a evidencia. Esta visão clara do nada de todas as creaturas e do nosso tudo que é Deus, foi a maior graça que recebi em Fátima.

Sahi de casa no dia 7 d'Abri! com destino a Torres Novas, teacionando ir a Fátima no dia 8 ou 9, descansando no dia 10, caso N. Senhora me não curasse das terriveis e permanentes dôres de cabeça e mais incommodos que tinha, ou então, vindo curada, voltar n'esse mesmo dia 10 para a minha casa, no Porto.

Chegada a Torres Novas, todos me diziam que parecia impossivel que, estando o dia 13 á porta, não preferisse ir a Fátima n'esse dia, onde a manifestação de Fé de todos os que lá vão tanto edifica!

Um conjunto de circunstancias muito agradaveis sempre me levou a Fátima no dia 13, o que deveras estimei, sobretudo por N. Senhora me fazer a graça de receber uma benção especial do SS. Sacramento, que se costuma dar aos doentes. Quanto á Fé viva de todos os que lá foram,

notei-a mas mal, e, tudo o que vi de material, vi sem vêr! E' que Maria encheu-me o coração tão cheio de Fé e amor só n'El!a é em Jesus Sacramento, que os meus olhos só fixaram Jesus-Hostia, só fixaram Maria! E' a pura verdade, não pude fixar mais nada, nem sequer o Sacratio, nem sequer a Estatua de Nossa Senhora! . . .

A Missa campal estava marcada para o meio-dia, e, pouco mais tarde foi, apesar do desastre que nos aconteceu na ida de Torres Novas para Fátima, em companhia do sacerdote que a celebrou.

A meio do caminho parte o pinhão do automovel que nos conduzia de Torres Novas a Fátima, mas, N. Senhora logo alli nos deu uma carroça com um grande conforto d'alma que nos veio do Céu! Tivemos pois que trocar o automovel pela carroça e portanto o corpo alguma penitencia fez, sobretudo por sermos doentes e nunca termos andado de carroça! Ai! como vale a pena alcançar o Céu dentro da carroça d'esta vida, por muitas e grandes que sejam as dôres moraes e phisicas que n'ella experimentemos! Sim, viver é passar da terra para o Céu; o desalento, os grandes desanimos, as neurasthenias, (que os médicos mal sabem curar) desapareceriam por completo do mundo se nós bem fixassemos Maria, pondo n'El!a toda a nossa confiança. Vamos a Jesus, mas sempre por Maria! A minha cura começou no dia em que resolvi ir a Fátima, confiar em Maria. Quem confia em Maria, terá tudo, porque El!a tudo lhe dará, dando Jesus! Jesus Christo é a Resurreição e a Vida!

Teria ainda muito a dizer, mas, não é preciso, os pobres cégos não veriam mais, e, quem tiver olhos de vêr, já vê tudo!

Voltei pois de Fátima redicalmente curada dos meus grandes soffrimentos moraes, e, quasi completamente curada dos meus males phisicos, pois estes eram reflexos d'aquelles, dôres reflexas, mas muito reaes, muito dolorosas, em fim. . . o meu intenso soffrer, só Deus a fundo o conheceu.

Contudo, os Sacerdotes, Médicos e pessoas de familia que me estudaram e aturaram de perto, tambem podem avaliar um pouco, a grandeza d'esta cura, que N. Senhora quiz fazer para honra e gloria de Sua-SS. Mãe.

Resumindo direi: *quereis saber o que é Fátima? Ide lá vêr.*

Mas, pedi sobretudo a Maria que de lá vos não deixe voltar sem vos fazer sentir que El!a vos viu, cheia de amor. . .

O maior peccador pôde ver Maria apesar de peccador, mas, a graça das graças é ser visto por Maria, pelo seu olhar todo ternura, misericórdia e amor!

Nossa Senhora do Rosario de Fátima, salve Portugal!

Melhor ainda, podemos dizer: N. Senhora do Rosario de Fátima *salve Portugal!*

Alleluia, Alleluia, Alleluia!

Porto, 20 de Abri! de 1924.
Domingo de Paschoa. M. da L. P.

Dia 13 de Outubro de 1917

Depois da aparição, ás 7 horas da noite, em casa do Francisco e da Jacinta.

(Continuação no n.º 11)

Interrogatorio da Jacinta

— Alem de Nossa Senhora quem é que viste hoje quando estavas na Cova da Iria?
 — Vi S. José e o menino Jesus.
 — Onde é que os viste? — Vi-Os ao pé do sol.
 — O que é que a Senhora disse?
 — Disse que rezassem o terço a Nossa Senhora todos os dias e que a guerra acabava hoje.
 — A quem é que disse isso?
 — Disse-o á Lucia e a mim. O Francisco não ouviu.
 — Ouviste-lhe dizer quando vinham os nossos soldados? — Não ouvi.
 — Que mais disse Ella?
 — Disse que fizessem uma capella na Cova da Iria. (Doutra vez a Jacinta expressou-se assim: Disse que fôsse a gente fazer lá uma capella).
 — Ouviste dizer isso a Ella ou á Lucia?
 — A Ella.
 — Onde veio a Senhora? — Veio do nascente.
 — E para onde foi quando desapareceu?
 — Foi para o nascente.
 — Foi-se a Senhora recuando voltada para o povo? — Não; voltou as costas.
 — Não disse que voltassem á Cova da Iria? — Tinha dito antes que era a ultima vez que vinha, e hoje disse tambem que era a ultima vez.
 — A Senhora não disse mais nada?
 — Disse hoje que rezasse a gente todos os dias o terço a Nossa Senhora do Rosario.
 — Onde é que Ella disse que a gente devia rezar o terço? — Não disse onde.
 — Disse que o fossemos rezar á igreja?
 — Nunca disse isso.
 — Onde rezas o terço com mais gosto, aqui em tua casa ou na Cova da Iria?
 — Na Cova da Iria.
 — Porque gostas mais de o rezar lá?
 — Por nada.
 — Com que dinheiro disse a Senhora que se havia de fazer a capella? — Disse que fizessem uma capella, não quiz lá saber do dinheiro.
 — Olhaste para o sol? — Olhei.
 — Viste os signaes? — Vi.
 — Foi a Senhora que mandou olhar para o sol? — Não mandou olhar para o sol.
 — Então como pudeste vêr os signaes?
 — Voltei os olhos para o lado.
 — O Menino Jesus estava ao lado direito ou ao lado esquerdo de S. José?
 — Estava ao lado direito.
 — Estava em pé ou ao collo?
 — Estava em pé.
 — Vias o braço direito de S. José?
 — Não via.
 — Que altura tinha o menino? Chegava com a cabeça ao peito de S. José?
 — O menino não chegava á cintura de S. José.
 — Quantos annos parecia ter o menino?
 — Era como a Deolinda do José das Neves (creança de um para dois annos.)

Interrogatorio do Francisco

D'esta vez tambem viste Nossa Senhora?
 — Vi.
 — Que Senhora era? — Era a Senhora do Rosario.
 — Como estava vestida? — Estava vestida de branco e tinha o terço na mão.
 — Viste S. José e o Menino? — Vi.
 — Onde os viste? — Ao lado do sol.
 — O Menino estava ao collo de S. José ou ao lado d'elle? — Estava ao lado d'elle.
 — O Menino era grande ou pequeno?
 — Era pequenino.
 — Era do tamanho da Deolinda do José das Neves? — Era assim bem como a ela.
 — Como tinha a Senhora as mãos?
 — Tinha as mãos postas.
 — Viste-a só na carrasqueira ou tambem ao pé do sol?
 — Vi-A tambem ao pé do sol.
 — Qual era mais claro e brilhante: o sol ou o rosto da Senhora? — O rosto da Senhora era mais claro; a Senhora era branca.
 — Ouviste o que a Senhora disse?

— Não ouvi nada do que a senhora disse
 — Quem te disse o segredo? Foi a Senhora? — Não foi; foi a Lucia.
 — Podes dizê-lo? — Não o digo.
 — Não o dizes porque tens medo da Lucia; receias que ella te bata, não é verdade? — Não.
 — Então porque o não dizes? Porque é peccado? — Se calhar, é peccado dizer o segredo.
 — O segredo é para bem da tua alma, da alma da Lucia e da Jacinta? — E'.
 — E' para bem da alma do Sr. Prior?
 — Não sei.
 — O povo ficava triste se o soubesse?
 — Ficava.
 — De que lado veio a Senhora?
 — Veiu da banda do nascente.
 — E quando desapareceu, foi para o mesmo lado? — Foi tambem para o nascente.
 — Ia recuando? — Ia com as costas voltadas para nós.
 — Ia devagar ou depressa? — Ia devagar.
 — Ella caminhava como nós? — Não caminhava; ia certinha, não mexia os pés.
 — Que parte da Senhora desapareceu primeiro? — Foi a cabeça.
 — Agora viste-la tão bem como das outras vezes? — Agora vi-A melhor que o mês passado.
 — Quando era mais bonita, agora ou das outras vezes? — Tão bonita agora como o mês passado.

V. de M.

Voz da Fátima

Despezas (abril e maio)

Transporte	13.563:520
Impressão (41000 exemplares).	805:000
Transporte de jornais, expedição, etc.	303:000
Somma	14.671:520

Subscrição

(Continuação)

Antonio Ignacio Vicente	15\$000
João Pinto Caldeira	10\$000
Marquês de Rio Maior	10\$000
D. Anna Nobre Costa da Silva (2.ª vez)	5\$000
D. Maria Emilia Branco de Mello	10\$000
D. Guilhermina Amalia Alvares Fortuna	10\$000
D. Maria Apolinaria Godinho (2.º anno)	10\$000
Antonio Fragoso (2.º anno)	10\$000
Maria Augusta Fernandes (3.ª vez)	7\$500
De jornais (D. Maria das Dôres)	116\$500
Donativos de duas pessoas curadas, de Pardêlhas	21\$500
Percentagem em livros, estampas, terços (D. Maria das Dôres)	118\$000
D. Anna Aguas de Figueiredo Mascarenhas	10\$000
Antonio Aguas Vaz de Mascarenhas	10\$000
D. Maria Rosa Magro (4 assignaturas)	40\$000
D. Alexandrina Martins Aleixo	10\$000
D. Anna Gonçalves	10\$000
De jornaes (Joséfa de Jesus)	28\$500
D. Fernanda Adelaide de Brito	10\$000
D. Michaela Caroco	10\$000
P.º Manuel Dias Mattos Lage	10\$000
D. Felismina Nogueira Freire	10\$000
Antonio Cunha Junior	10\$000

D. Judith Gama	15\$000
D. Eugenia Marques e outras (Lisbôa)	32\$500
D. Laura Pereira	10\$000
Donativos varios (D. Maria dos Anjos Matos)	100\$000
Adelaide de Jesus da Cunha	10\$000
Maria Luisa do Cura	10\$000
Alzira dos Anjos Rebello Sebolão (2.º anno)	10\$000
D. Maria dos Anjos de Mattos (2.º anno)	10\$000
De jornaes (D. M. da C. Alcantara Matheus)	17\$350
D. Eufemia de Sousa Soares	10\$000
D. Maria Isabel Henriques	10\$000
D. Maria Julia de Sousa	10\$000
D. Marianna de Queiroz Athayde de Vasconcellos (2.º anno)	10\$000
D. Anna de Figueiredo e Sá	10\$000
D. Clara Maria Ribeiro Telles (2.º anno)	10\$000
D. Adelina Almeida	10\$000
D. Ignacia Soares Gomes	10\$000
D. Maria da Graça d'Abreu Fonseca	12\$500
D. Maria Filomena Moraes de Miranda (3.º anno)	15\$000
D. Ermelinda da R. de Miranda	10\$000
P.º Miguel R. de Miranda	10\$000
D. Emma Cordeiro Maças	15\$000
Alfredo Vieira Guedes de Almeida	10\$000
D. Alzira Ramos Simões	12\$000
Condessa de Saphyra	10\$000
D. Candida Amaral	10\$000
De jornaes (Carrascos)	20\$000
D. Maria da Esperança Neves	10\$000
D. Maria Ferreira Duarte	10\$000
D. Emerenciana Galvão	10\$000
Donativos de Lisbôa (D. Maria M. Pedrosa)	10\$500
D. Hermínia Vasco da Costa	10\$000
D. Anna Guedes	10\$000
D. Maria Guilhermina Sanguinetti	10\$000
D. Laura Forte Barros	10\$000
P.º João Nunes d'Oliveira e Sousa	10\$000
P.º Joaquim Duarte Alexandre	10\$000
P.º Horacio Fernandes Biu (2.º anno)	10\$000
João Maria do Vale e Sousa de Menezes Mexia	10\$000
D. Emilia de Jesus Oliveira	10\$000
D. Amelia Fiuza	10\$000
João Rodrigues Coelho dos Reis	45\$000
D. Albertina Cunha	10\$000
Joaquim Maria Soeiro de Brito	10\$000
D. Olimpia Cunha Patricio e D. Maria Rosa Patricio	10\$000
D. Estrela Vassallo de Mira	10\$000

VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês. Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adiantadamente, o minimo de dez mil réis.